

André Teixeira - Churrasco de Campanha

tom:

Ab

Uma fumaça levanta no costado do galpão

Debaixo duma figueira clareia um fogo no chão

Um mate corre na volta, passei a canha num frasco

E enquanto o domingo alinha vai se ajeitando o churrasco

Manhã bonita de Sol que reúne a muito gosto

Toda a peonada da estância, gente da granja e do posto

Porém o dia de ontem a tarde foi da carneada

Dois capão, um leitãozote e uma brazina pesada

A sombra fica varrida com vassoura de carqueja

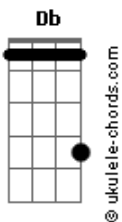
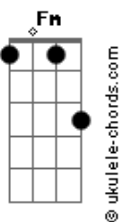
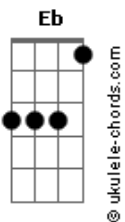
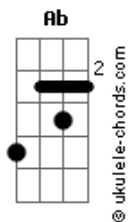
E com gelo e casca de arroz, num tonel gela cerveja

A salmoura numa guampa, espetos de amarelo

E o fogo fazendo braza de aroeira e espinilho

O assador macanudo com tirador de avental

Acordes



Tapeia o chapéu na testa e vai conduzindo o ritual

Com facãozinho retaco que na chaira assenta o fio

Resbala um aperitivo de matambre ou de vazio

Como era lindo esse tempo de fartura nas estâncias

Tempos de outros valores, outros gostos e fragrâncias

Como era lindo um churrasco contemplando vida e rumo

Charlas de campo e serviço, coisas de apego e consumo

Os ciclos foram mudando, as heranças repartidas

E as celebrações rurais foram ficando esquecidas

Hoje o tom dos argumentos relacionam outros luxos

Mas eu prefiro a humildade de um churrasco de gaúcho

A sombra fica varrida com vassoura de carqueja

E com gelo e casca de arroz, num tonel gela cerveja

A salmoura numa guampa, espetos de amarelo

E o fogo fazendo braza de aroeira e espinilho